

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ÁGUA NO XVI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA – SÃO PAULO – 2020

CLIMATE CHANGE AND WATER AT THE XVI INTERNATIONAL GEOCRITICA COLLOQUIUM – SÃO PAULO - 2020

CAMBIO CLIMÁTICO Y AGUA EM EL XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA – SÃO PAULO - 2020

RESUMO

Definida como sede do XVI Colóquio Internacional de Geocrítica em 2018, a Universidade de São Paulo realizou um esforço de organização que mobilizou vários membros de seu corpo funcional e docente. Previsto para maio de 2020, o evento foi amplamente divulgado e recebeu 347 inscrições confirmadas, oriundas de oito países. Deste total, 207 eram autores que submeteram 135 resumos, dos quais 109 foram aprovados para exposição oral. Porém, a pandemia da COVID-19 levou ao seu cancelamento. Na época, aventou-se a possibilidade de realizá-lo no mês de outubro, quando ainda não estavam claras as dimensões da pandemia, e, depois, virtualmente, mas a direção preferiu não adotar essa alternativa. Os textos foram liberados novamente a seus autores. Esse trabalho busca recuperar esse momento e, em especial, analisar como os resumos expressaram relações entre mudanças climáticas e água, em suas múltiplas possibilidades. Verificou-se uma incorporação da temática por parte expressiva dos autores que submeteram resumos, que trataram de temas como água transfronteiriça, cidade e água, governança da água, conflitos pelo acesso e uso da água, segurança hídrica e Direito Humano à água e ao saneamento.

Palavras-chave: mudanças climáticas; água transfronteiriça; segurança hídrica; conflitos pela água; governança da água.

ABSTRACT

Defined as the venue for the XVI International Geocritica Colloquium in 2018, the University of São Paulo carried out an organizational effort that mobilized several members of its staff and professors. Scheduled for May 2020, the event was widely publicized and received 347 confirmed registrations, from eight countries. Of this total, 207 were authors who submitted 135 abstracts, of which 109 were approved for oral presentation. However, the COVID-19 pandemic led to its cancellation. At the time, the possibility of holding it in October, when the dimensions of the pandemic were still unclear, and then virtually, was considered, but the direction preferred not to adopt this alternative. The texts were released again to their authors. This work seeks to recover this moment and, in particular, analyze how the abstracts expressed relationships between climate change and water, in their multiple possibilities. There was a significant incorporation of the theme by the authors who submitted abstracts, which dealt with topics such as transboundary water, city and water, water governance, conflicts over access and use of water, water security and the Human Right to water and sanitation.

Keywords: climate change; transboundary water; water security; water conflicts; water governance.

 **Wagner Costa Ribeiro^a**

^a Universidade de São Paulo (USP),
São Paulo, Brasil.

DOI: 10.12957/geouerj.2024.86231

Correspondência:
wribeiro@usp.br

Recebido em: 10 abr. 2024
Revisado em: 30 jul. 2024
Aceito em: 12 set. 2024



RESUMEN

Definida como sede del XVI Coloquio Internacional de Geocrítica en 2018, la Universidad de São Paulo realizó un esfuerzo organizativo que movilizó a varios miembros de su personal y del profesores. Programado para mayo de 2020, el evento fue ampliamente publicitado y recibió 347 inscripciones confirmadas, procedentes de ocho países. De este total, 207 fueron autores que enviaron 135 resúmenes, de los cuales 109 fueron aprobados para presentación oral. Sin embargo, la pandemia de COVID-19 provocó su cancelación. Se consideró la posibilidad de celebrarlo en octubre, cuando aún no estaban claras las dimensiones de la pandemia, y luego de manera virtual, pero la dirección prefirió no adoptar esta alternativa. Los textos fueron entregados nuevamente a sus autores. Este trabajo busca recuperar este momento y, en particular, analizar cómo los resúmenes expresaban las relaciones entre el cambio climático y el agua, en sus múltiples posibilidades. Hubo una importante incorporación del tema por parte de los autores que enviaron resúmenes, que abordaron temas como agua transfronteriza, ciudad y agua, gobernanza del agua, conflictos por el acceso y uso del agua, seguridad hídrica y el Derecho Humano al agua y al saneamiento.

Palabras-clave: cambio climático; aguas transfronterizas; seguridad hídrica; conflictos por el agua; gobernanza del agua.



INTRODUÇÃO

Mudanças climáticas não são mais algo por vir. Seus efeitos já são observados em diversas situações e afligem, com mais ênfase, populações vulneráveis, dispersas pelo planeta, mas que vive, em sua maioria, em países de renda mais baixa. Assunto recorrente na ordem ambiental internacional desde a Conferência do Rio de Janeiro, em 1992, gerou uma série de conceitos que permitem refletir sobre as causas que agravam o aquecimento global, formas de atenuar as consequências e de diminuir as emissões de gases de efeito-estufa. Justiça climática, transição energética justa, mitigação, adaptação e vulnerabilidade social estão no repertório de instrumentos conceituais e teóricos que podem sustentar trabalhos acadêmicos e políticas públicas. Por isso esse conjunto de questões foi definido como foco central das discussões que seriam realizadas no XVI Colóquio Internacional de Geocrítica, na Universidade de São Paulo (USP), em maio de 2020. Entretanto, com a eclosão da pandemia da COVID-19, inicialmente pretendia-se adiá-lo para outubro do mesmo ano (anexo 1). Porém, a ampla difusão do vírus impediu um encontro presencial. Aventou-se também sua realização on-line, ideia que não foi acolhida pela totalidade dos diretores do Colóquio o que levou ao cancelamento do encontro (anexo 2), como ocorreu com inúmeras outras reuniões científicas.

Algumas atividades são clássicas nas reuniões do Colóquio de Geocrítica, como a realização de um trabalho de campo no sábado e a entrega do prêmio Geocrítica. O primeiro estava previsto para ocorrer junto ao Campus da Escola de Artes Ciências e Humanidades – EACH, da USP para visitar comunidades do entorno. Já o prêmio seria concedido à professora Doutora Dirce Suertegaray, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o que acabou ocorrendo no XVII Colóquio.

Este texto visa apresentar uma análise do conjunto de resumos aprovados submetidos que abordaram as mudanças climáticas e sua relação com a água de modo a oferecer subsídios para novas pesquisas e para definição de políticas públicas socioambientais. Inicialmente, no item 2. XVI Colóquio Internacional de Geocrítica: apoio institucional e equipe, são apresentadas as instituições que apoiaram o evento, as comissões formadas na ocasião, o temário geral e seus eixos. Em seguida, no item 3. XVI Colóquio: visão geral, comenta-se a distribuição de resumos submetidos de acordo com os eixos temáticos. No item 4. Mudanças climáticas e água no XVI Colóquio, discorre-se sobre os resumos dedicados a esses temas, antes de encerrar o texto no item 4. Considerações finais.

A metodologia empregada consistiu na análise da documentação produzida pela equipe de direção e coordenação do XVI Colóquio, mantidas na página eletrônica do evento, dados reunidos pelas inscrições, bem como pela análise das contribuições de autores por meio do envio de um resumo a partir de busca por palavras-chave nos títulos.



XVI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA: APOIO INSTITUCIONAL E EQUIPE

O evento, como acordado desde o início, era uma realização em cooperação acadêmica entre a USP e a Universidad de Barcelona (UB). Logo após assumir a responsabilidade de organizar o Colóquio em São Paulo, ao final do XV realizado na UB, em 2018, foram realizados contatos com dirigentes da USP, para viabilizar a infraestrutura necessária para um evento desta grandiosidade. Inicialmente, foram acordados os promotores da reunião, definidos a seguir: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH; Departamento de Geografia da FFLCH – DG, por meio do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana – PPGH; Instituto de Estudos Avançados da USP – IEA. Já o grupo de órgãos da USP que apoiaram o encontro foi constituído pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia Física (PPGF); Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (PROCAM), por meio do Instituto de Energia e Ambiente da USP (IEE); Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política (PROMUSP), sediado na EACH. Externo à USP e à UB, também foi definido o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para um eventual apoio financeiro.

A direção foi compartilhada entre o professor Doutor Horácio Capel (UB), o professor Doutor Wagner Costa Ribeiro (USP) e o professor Doutor Javier Martin Vide, que elaboraram o tema geral: “A ação humana e a mudança climática”. O tema foi desdobrado em dezessete eixos temáticos: Ação humana sobre o meio ambiente no último século; Dados sobre mudança climática: análises de séries climáticas; Consequências das mudanças climáticas; Perda da biodiversidade; Mudanças climáticas e recursos hídricos; Iniciativas políticas e econômicas contra as mudanças climáticas; Lutas sociais e mudanças climáticas; Ativismo juvenil no combate às mudanças climáticas; Justiça climática, transição justa e acesso aos recursos naturais; Conflitos socioambientais, risco e território; Gestão da água no ciclo urbano e agrícola; Resíduos urbanos, redes de atores e inclusão social; Direito à cidade e Direito Humano à natureza; Mitigação das mudanças climáticas em cidades; Águas transfronteiriças, cooperação e conflitos sociais em distintas escalas; Conservação do patrimônio natural e construído frente às mudanças climáticas; Estado e interesse público no acesso aos recursos naturais.

Observa-se claramente que as mudanças climáticas seriam tratadas em suas múltiplas e complexas questões. Desde a base científica que norteia os estudos da chamada ciência do Clima, passando por observação de séries históricas, até os efeitos que as mudanças podem trazer no acesso à água, agravando situações de vulnerabilidade social que geram lutas políticas que envolvem temas como transição justa e justiça climática. O evento procurou reconhecer a relevância do protagonismo juvenil na luta contra as mudanças climáticas, tão bem expresso em greves pelo clima e manifestações dispersas pelo mundo. Destaque-se, também, o foco nos efeitos do patrimônio natural e edificado, posto que a alteração no regime



de chuvas, por exemplo, impacta diretamente à exposição à água de edificações, assim como pode aumentar ou diminuir o volume necessário para a manutenção de uma unidade de conservação, o que faz com que o próprio modelo de conservação ambiental tenha que ser revisto. É evidente que o quadro de crise sistêmica presente no mundo agrava os conflitos socioambientais, seja ampliando situações de risco, seja afetando redes de atores que atuam em áreas fundamentais, como os que estão envolvidos com o manejo dos resíduos sólidos urbanos, ou em tarefas que envolvem o ciclo político da água na cidade e na produção agrícola. Esse cenário gera mais pressão sobre o acesso à água, o que aumenta o interesse pelo uso de água compartilhada em zonas de fronteira entre países, o que pode gerar cooperação entre países, mas, também tensões entre vizinhos.

A coordenação do Colóquio ficou a cargo da professora Doutora Glória da Anunciação Alvez (USP) e da professora Doutora Miriam Hermi Zaar (UB). Integraram a Comissão Organizadora a professora Doutora Ana Paula Fracalanza (USP); o professor Doutor Carlos Barriocanal Lozano (UB); o professor Doutor Diamantino Pereira (USP); a professora Doutora Fernanda Padovesi Fonseca (USP); o professor Doutor Ferran Salvador Franch (UB); a professora Doutora Glória da Anunciação Alves (USP); a professora Doutora Isabel Aparecida Pinto Alvarez (USP); Isabela Battistello Espíndola (USP) – na ocasião aluna de Doutorado do PPGH, concluído em 2021; a professora Doutora Lígia Vizeu Barroso (USP); o professor Doutor Lothar Schulte (UB); o professor Doutor Marcos Bernardino de Carvalho (USP); a professora Doutora María del Carmen Moreno García (UB); a professora Doutora Miriam Hermi Zaar (UB); a professora Doutora Monserrat Salvà Catarineu (UB) e o professor Doutor Xavier Úbeda Cartañá (UB). Participaram também Sandra Sadini, analista de comunicação do IEA; Fernanda Cunha Resende, jornalista do IEA e os técnicos em comunicação do IEA Sergio Villani e Jorge Paulo Soares. Ana Clara Ribeiro também contribuiu ao ceder a foto do cartaz do evento, que também foi usada na página eletrônica, desenvolvida a partir de um formato previamente disponível gratuitamente pela plataforma Even (<https://www.even3.com.br/eventos/>, acesso em março de 2024).

O Comitê Assessor Internacional teve representantes de diversos países e estão listados a seguir: professor Doutor Alan Atkinson (Universidad de Extremadura - UE); professora Doutora Ana Fani Alessandri Carlos (USP); professora Doutora Ana María Camarasa Belmonte (Universidad de Valencia - UV); professor Doutor Antonio Gómez Ortiz (UB); professor Doutor Ariovaldo Umbelino de Oliveira (USP); professora Doutora Carmen Mínguez García (Universidad Complutense de Madrid - UCM); professor Doutor Claudio Antonio Di Mauro (Universidade Federal de Uberlândia - UFU); professora Doutora Cristiane Derani (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC); professor Doutor David Palacios Extremera (UCM); professor Doutor David Saurí (Universidad Autónoma de Barcelona – UAB); professor Doutora Dirce Suertageray (UFGRS); professora Doutora Encarnación Galán Gallego (Universidad Autónoma de Madrid – UAM); professor Doutor Fernando



Molinero Hernando (Universidad de Valladolid – UVAL); professor Doutor Francesc Nadal (UB); professor Doutor Guillermo Meaza Rodríguez (Universidad del País Vasco – UPV); professor Doutor Joaquín Molano Barrero (Universidad Nacional de Colombia – UNC); professor Doutor Jorge Gaspar (Universidade de Lisboa – UL); professor Doutor Jorge Olcina Cantos (Universidad de Alicante – UA); professor Doutor José Damián Ruiz Sinoga (Universidad de Málaga – UM); professor Doutor José María Cuadrat Prats (Universidad de Zaragoza – UZ); professor Doutor José Manuel Naredo (Universidad Politécnica de Madrid – UPM); professor Doutor José Naranjo Ramírez (Universidad de Córdoba – UC); professor Doutor José Ojeda Zújar (Universidad de Sevilla – US); professor Doutor Juan Ignacio Plaza Gutiérrez (Universidad de Salamanca – USAL); professor Doutor Luiz Fernando Scheibe (UFSC); professor Doutor Marcelo Lopes de Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ); professora Doutora María Carmen Cañizares Ruiz (Universidad de Castilla-La Mancha – UCLM); professora Doutora Marta Martínez Arnáiz (Universidad de Burgos – UBU); professora Doutora Pilar Paneque Salgado (Universidad Pablo de Olavide – UPO); professor Doutor Ricardo Méndez (Instituto de Economía, Geografía y Demografía del Consejo Superior de Investigaciones Científicas - CSIC); professora Doutora Rosa Cañada Torrecilla (UAM); professor Doutor Rubén Lois González (Universidad de Santiago de Compostela – USC).

Entre as tarefas de divulgação do evento, foram apresentados um cartaz (anexo 3), a Circular 1 (anexo 4) e um vídeo. Também foi criada uma página para o evento (<https://www.even3.com.br/xvicolokuointernacionaldegeocritica/>, acesso em março de 2024).

O cartaz, produzido pela equipe técnica do IEA, baseou-se em uma situação, captada por Ana Clara Ribeiro no dia 19 de agosto de 2019. Tratava-se da chegada de fumaça, oriunda de queimadas na Amazônia, em São Paulo. O material particulado percorreu milhares de quilômetros e fez com que o céu da maior metrópole da América do Sul escurecesse às 15:00! A fotografia mostra um trecho da Marginal Pinheiros e seus escritórios instalados em “prédios inteligentes”, em uma nova área de centralidade paulistana, a partir de uma janela. Tal situação teve ampla repercussão nacional e internacional e resultava do descaso do governo Federal da época com a Amazônia, bem como demonstrava ao grande público a circulação sistêmica das massas de ar na América do Sul. Coube ao professor Eneas Salati e seus colaboradores Marques, Santos e Salati (1978), Salati (1978), Salati e Ribeiro (1979) e Salati et al. (1979), afirmar, pela primeira vez, a existência de rios voadores que trazem umidade da Amazônia para o sul e sudeste da América do Sul. Desta vez, porém, chegou fuligem e poluição, o que agravou ainda mais o poluído ar da metrópole brasileira, em pleno mês de agosto, que está entre os mais secos do ano na estação do inverno no Brasil.

Por sua vez, a Circular 1 apresentava o problema com muita clareza, ao apontar



Los 7.500 millones de humanos consumimos a diario una ingente cantidad de recursos y producimos un enorme volumen de residuos. Pero ese consumo es desigual. Mucha gente no tiene todavía acceso al agua y la comida, mientras que una minoría consume la mayor parte de la energía y mercancías en el mundo. Los productos y servicios ecosistémicos que nos ofrece la Tierra en un año los consumimos en poco más de medio año, por lo que necesitamos ya más de un planeta para cubrir nuestras necesidades.

Ou seja, a maior causa do aquecimento global está no consumo desigual e desenfreado gerado pelo modo de produção hegemônico, o capitalismo, como apontado no documento “La problemática ambiental actual, centrada en el cambio climático y sus derivadas, no es un asunto meramente ambiental, sino, sobre todo, de modelo energético y de modelo económico, consumista e injusto.”

Uma das características das reuniões do Colóquio Internacional de Geocrítica é buscar alternativas para alterar o cenário atual. Por isso, a Circular 1 chamava ao debate a comunidade geográfica e das demais áreas deste modo:

La Geografía ha de desempeñar un papel importante ante este reto mayúsculo, que entronca con su propia definición, la de la ciencia que estudia la dialéctica sociedad-medio, plasmada en territorios concretos y a diferentes escalas, desde la local a la global. La Geografía, de entrada, como ciencia integral del territorio ha de aportar sentido en la compleja problemática. Ha de valorar potencialidades y capacidades del territorio para, mediante la herramienta de la ordenación territorial, proponer en cada caso los mejores usos. La disciplina debe ser capaz de integrar adecuadamente una perspectiva ambiental exigente y comprometida, con las decisiones sobre los asentamientos en el espacio geográfico, el trazado de las vías de comunicación, los usos económicos del territorio y los límites que exige la equidad social. Los geógrafos deben aportar los datos y análisis más rigurosos sobre la evolución de las variables climáticas y ambientales, y han de estudiar las reacciones y las políticas que se han puesto en marcha, así como realizar propuestas de planificación territorial y gestión ambiental acordes con la nueva realidad. También otros científicos sociales y de las Ciencias de la Naturaleza deben contribuir a ello.

El tema del cambio climático está ya presente de un modo permanente y llega a muchos foros internacionales. Pero la voz de la Geografía y de otras ciencias debería llegar también, nítida, a todas las instancias políticas, para contribuir activamente al debate complejo y global, lleno de obstáculos, por causa de poderes económicos renuentes al cambio, de negacionistas falaces y de iluminados catastrofistas, de algunos dirigentes de país ciegos ante la nueva realidad, de los complejos equilibrios geoestratégicos y, en fin, de un mundo más acelerado e imprevisible que nunca.

Já o vídeo, que circulou em diversas redes sociais (por exemplo, em <https://www.facebook.com/ieausp/videos/16-col%C3%B3quio-internacional-de-geocr%C3%Adtica/1352058784968065/>, acesso em março de 2024), procurou chamar a atenção para as mudanças climáticas e seus efeitos, a partir das premissas indicadas na Circular 1. Produzido pela equipe técnica do IEA, contemplou imagens de São Paulo, Barcelona, Amazônia, oceanos, entre outras, para sensibilizar a comunidade acadêmica para o tema e a convidar a participar da reunião.

Esse conjunto de ações de chamada de público teve repercussão positiva, como poderá ser observado no próximo item.



XVI COLÓQUIO: VISÃO GERAL

Foram recebidas 452 inscrições para o XVI Colóquio, das quais 347 confirmaram que estariam presentes na USP. Deste total, 207 apresentaram-se como autores.

Confirmaram a inscrição pesquisadores de oito países. Além do Brasil, houve inscritos da Argentina (4), do Chile (4), da Colômbia (4), da Espanha (2), dos Estados Unidos da América (1), do México (1) e do Peru (1). Alguns dos inscritos não indicaram o país. A distribuição de inscrições do Brasil ocorreu segundo o quadro 1. Observa-se a presença de inscritos de 20 das 27 Unidades da Federação do país, com predomínio de São Paulo, seguido Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro.

Quadro 1. XVI Colóquio Internacional de Geocrítica – distribuição de inscrições do Brasil, por Unidade da Federação – 2020).

Unidade da Federação	Total
Amazonas	4
Amapá	4
Bahia	8
Ceará	5
Distrito Federal	2
Goiás	8
Maranhão	4
Minas Gerais	7
Mato Grosso do Sul	1
Mato Grosso	3
Pará	3
Paraíba	3
Pernambuco	2
Paraná	4
Rio de Janeiro	13
Rio Grande do Norte	16
Rondônia	2
Rio Grande do Sul	1
Santa Catarina	1
São Paulo	76
Total	167
Não indicou	163

Fonte: dados da organização da página do XVI Colóquio Internacional de Geocrítica.

De um total de 135 resumos enviados, 109 foram aprovados para exposição oral pela Comissão avaliadora, que mobilizou 15 pessoas: a professora Doutora Ana Paula Fracalanza (USP); o professor Doutor



Diamantino Pereira (USP); a professora Doutora Fernanda Padovesi Fonseca (USP); o professor Doutor Ferran Salvador Franch (UB); a professora Doutora Glória da Anunciação Alves (USP); o professor Doutor Horacio Capel; o professor Doutor Javier Martin Vide; a professora Doutora Lúcia Vizeu Barroso (USP); a professora Doutora Lourdes de Fátima Bezerra Carril (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar); a professora Doutora Luciana Ziglio (USP); o professor Doutor Marcos Bernardino de Carvalho (USP); a professora Doutora María del Carmen Moreno García (UB); a professora Doutora Miriam Hermi Zaar (UB); o professor Doutor Wagner Costa Ribeiro (USP) e o professor Doutor Xavier Úbeda Cartañá (UB).

Quadro 2. XVI Colóquio Internacional de Geocrítica - distribuição de resumos, por eixo, 2020.

Eixo	Total
Ação humana sobre o meio ambiente no último século	20
Consequências das mudanças climáticas	7
Ativismo juvenil contra as mudanças climáticas	4
Ciência do clima e séries climáticas	1
Conflitos socioambientais, riscos e territórios	31
Direito à cidade e Direito Humano à Natureza	14
Gestão da água no ciclo urbano e agrícola	8
Iniciativas cidadãos contra as mudanças climáticas	3
Iniciativas políticas e econômicas contra as mudanças climáticas	24
Justiça climática, transição justa e acesso aos recursos naturais	2
Lutas sociais e mudanças climáticas	6
Mitigação das mudanças climáticas em cidades	8
Mudanças climáticas e recursos hídricos	6
Resíduos sólidos urbanos, redes de atores e inclusão social	3
Total	137

Fonte: dados da organização da página do XVI Colóquio Internacional de Geocrítica. Observação: alguns nomes de eixos foram alterados para melhor adequação dos trabalhos recebidos.



Frente ao predomínio de temas socioambientais nos eixos do XVI Colóquio, o que não era usual nos encontros da rede de pesquisa Geocrítica, observam-se três temas destacados, todos nessa perspectiva: Conflitos socioambientais, riscos e territórios; Iniciativas políticas e econômicas contra as mudanças climáticas; e, Ação humana sobre o meio ambiente no último século. Em seguida, surgem eixos com assuntos recorrentes nas reuniões desse grupo, relacionados à temática urbana: Direito à cidade e Direito Humano à natureza; Gestão da água no ciclo urbano e agrícola; e, Mitigação das mudanças climáticas em cidades. Mais um conjunto pode ser observado com os eixos que tratam de lutas sociais e ativismo: Consequências das mudanças climáticas; Lutas sociais e mudanças climáticas; Mudanças climáticas e recursos hídricos; e, Ativismo juvenil contra as mudanças climáticas. Curiosamente, o tema da justiça climática atraiu apenas dois trabalhos e a ciência do clima um. Já resíduos sólidos urbanos e redes de atores sociais recebeu três resumos, mesma quantidade que Iniciativas cidadãs contra as mudanças climáticas.

Feito esse balanço sobre as contribuições, no próximo item são comentados os resumos aprovados que abordaram as mudanças climáticas.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ÁGUA NO XVI COLÓQUIO

Neste momento, apresenta-se uma análise dos resumos aprovados que relacionam mudanças climáticas e água. O levantamento foi realizado a partir da busca das seguintes palavras: água; agua; recursos hídricos; recursos hidricos; cursos fluviais; Direito Humano; Derecho Humano; rio; río; segurança; seguridad.

A partir dos títulos levantados, produziu-se uma distribuição temática que expressa vários aspectos da relação entre mudanças climáticas e água. Foram definidos os seguintes eixos: governança da água; água transfronteiriça; cidade e água; segurança hídrica; conflitos pelo acesso e uso da água; Direito Humano à água e saneamento.

Governança da água

Neste eixo, foram indicados três trabalhos, que versam sobre uma discussão conceitual sobre a remunicipalização dos serviços de água, outro que abordou a relação entre mudanças climáticas e crise hídrica em bacia hidrográfica e uma análise das mudanças climáticas em uma bacia na Região Metropolitana de São Paulo.

RODRIGUES, Arlindo M. Esteves. Remunicipalização como opção de governança hídrica.

RANDOLPH, Rainer. Mudanças climáticas, crise hídrica, ciclo hidro-social e comitês de bacia hidrográfica.



SILVA, Maíra Cristina de Oliveira. Análise dos impactos das mudanças climáticas nos recursos hídricos da sub-bacia Juqueri-Cantareira – São Paulo/Brasil.

Água transfronteiriça

Seis resumos integram este eixo, que trataram de casos, como o que envolve o rio Uruguai, a relação de acesso à água entre México e Estados Unidos da América, os efeitos das mudanças climáticas nas águas transfronteiriças na América do Sul, as relações do Banco Mundial junto ao Sistema Aquífero Guarani, uma análise conceitual sobre fronteira em situações de desastres e conflitos entre unidades federativas fronteiriças na preservação de rios.

PAIN, Elisangela Soldateli. La gestión de un río fronterizo - el río Uruguay.

HATCH KURI, Gonzalo y CARRILLO RIVERA, José Joel. El nexo ciencia-poder en la gestión de las aguas transfronterizas México-Estados Unidos. La dimensión de los conceptos clave: ¿acuífero transfronterizo? o, ¿aguas subterráneas transfronterizas?

ESPÍNDOLA, Isabela Battistello e RIBEIRO, Wagner Costa. Águas transfronteiriças e mudanças climáticas: desafios para a segurança hídrica na América do Sul.

SANTOS, Cinthia Leone Silva dos e LEITE, Maria Luisa Telarolli de Almeida. O Banco Mundial e o segundo projeto sobre o Sistema Aquífero Guarani: a gestão das águas subterrâneas transfronteiriças no contexto das mudanças climáticas.

SCHRAGE, Thomas Johannes. Fronteiras dos Desastres.

FERREIRA, Renata Cristina e GALLO, Fabricio. Solidariedades e conflitos federativos na preservação das margens dos rios urbanos nas cidades brasileiras.

Cidade e água

Frente à tradição de análises sobre as questões urbanas nas reuniões da rede Geocrítica, eram esperados trabalhos com abordagem entre água e cidade. Foram seis, que trataram de casos do Brasil, como Juiz de Fora, São Paulo e Rio de Janeiro, cidades chilenas e Bogotá, na Colômbia.



MORATORI, Daniel de Almeida e FERREIRA, Angela Lucia Ferreira. Uma cidade submissa as águas: a expansão urbana e as inundações do Rio Paraíba - Juiz de Fora/Brasil (1906-1919).

FONTÃO, Pedro Augusto Breda, ROSEGUINI, Wilson Flavio Feltrim e ANJOS, Max. A gestão da água na Região Metropolitana de São Paulo e as alterações desencadeadas pela crise hídrica de 2014-2015.

PIRES, Hindenburgo Francisco e CERQUEIRA, Danilo Rocha. Alternativas políticas à destruição criativa da natureza no capitalismo periférico: A questão da escassez hídrica no Rio de Janeiro.

FERRARA, Luciana, RUFINO, Beatriz e PETERSON, Voltaire Alvarado. Naturaleza y sostenibilidad en ciudades fluviales. Tensiones y desafíos de producción de espacio urbano en Valdivia (Chile) y São Paulo (Brasil).

HIDALGO, Rodrigo, PETERSON, Voltaire Alvarado e RODRIGUEZ, Laura. Políticas de integración social y territorial en ciudades marinas, fluviales y lacustres de Chile. condición de sitio y realización política desde la producción residencial de vivienda y entorno subsidiados (2000-2018).

MOLANO, Vanessa Alejandra Bolívar y MONTOYA, Jhon. Gobernanza del agua y adaptación al cambio climático y ambiental. Análisis de una geopolítica del agua en el área metropolitana funcional de Bogotá.

Segurança hídrica

Foram selecionados quatro resumos sobre segurança hídrica. Trabalho já citado em outro eixo não foi integrado a esse grupo. As análises trataram do Acordo de Paris e seus efeitos na ordem ambiental internacional das mudanças climáticas e da situação da segurança hídrica no semiárido e no estado do Pará.

FERREIRA, Bruno Lopes. A Segurança Energética e o Acordo de Paris: Os dilemas brasileiros para implementar a Agenda 2030 e as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC's).

MENDONÇA, Leticia Mello de.] "Environmental security": a relação entre o meio ambiente e a dinâmica de segurança no sistema internacional.

FARIAS, Thiago da Silva e VIANNA, Pedro Costa Guedes. Recursos hídricos no semiárido brasileiro: caminhos para uma seguridade hídrica no século XXI.

BORDALO, Carlos Alexandre Leão; SILVA, Edson Vicente da; NASCIMENTO, Flávio Rodrigues do. Segurança hídrica e conflitos socioambientais pela água no Brasil Setentrional: o caso dos estados do Ceará e Pará.



Conflitos pelo acesso e uso da água

Nesse eixo estão cinco resumos, que destacam conflitos no Brasil, envolvendo a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no rio Pedreira, na Amazônia e em Maringá, no Paraná. Também integram essa lista resumos que apresentam reflexões sobre as tensões ao acesso terra-água.

MARINHO, João Antonio Magalhães. O avanço do hidronegócio no rio Xingu (PA): contradições e lutas territoriais na área da UHE Belo Monte.

ALMEIDA, Jodson Cardoso de e LIMA, Ricardo Angelo Pereira de. Fronteira agrícola na Amazônia: conflitos socioambientais na bacia hidrográfica do rio Pedreira.

VILLALOBOS, Jorge. Os conflitos socioambientais e o planejamento urbano das áreas de fundos de vale no caso de Maringá-Paraná

MASCARENHAS, Abraão Levi dos Santos; THERY, Hervé Thery e VIDAL, Maria Rita. Conflitos e tensões ao acesso dos recursos terra-água.

OLIVEIRA, João Costa de. Hidronegócio e ruptura metabólica: mediações e resultados em escala territorial e global.

Direito humano à água e saneamento

Três resumos foram indicados para esse eixo. Eles destacam temas como o compartilhamento de água na Colômbia por comunidades tradicionais e em Buenos Aires, assim como uma análise sobre refugiados ambientais relacionados às mudanças climáticas.

CÁCERES, Natalia Duarte. Los acueductos comunitarios en Colombia: avances y desafíos para el acceso al derecho humano al agua.

VIDELA, Gabriel Esteban y RODRÍGUEZ, Gabriel Alberto. Sobre bienes comunes, derechos y disputas desde abajo. Perspectivas teóricas y praxis del Colectivo Ecológico Unidos por Laguna de Rocha en la Buenos Aires metropolitana.

LUCHINO, María de las Mercedes Rodríguez Fontán e COMEGNA, Maria Angela. Refugiados ambientais e das mudanças climáticas no contexto do Direito Internacional. O caso dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do cancelamento do XVI Colóquio Internacional de Geocrítica, verificou-se que houve uma importante adesão de pesquisadores de oito países, com a esperada maior concentração de representantes do Brasil, com destaque para a presença de paulistas, ainda que 20 das 27 Unidades da Federação estivessem representadas. Entre as 347 inscrições confirmadas, 207 eram de autores de resumos, que submeteram 135 trabalhos, dos quais 109 foram aceitos para comunicação oral.

A análise desenvolvida nesse trabalho mostrou que 27 resumos trataram da relação entre mudanças climáticas e suas relações com diversos aspectos que envolvem a água, o que representa 24,7% dos trabalhos. O resultado indica que, mesmo não sendo um assunto recorrente nas edições do Colóquio de Geocrítica, houve uma incorporação da temática por parte expressiva dos autores que submeteram resumos, com destaque para águas transfronteiriças e cidade e água, cada um com seis trabalhos. Destacaram-se ainda, temas como governança da água, segurança hídrica, conflitos pelo acesso e uso da água e o Direito Humano à água e ao saneamento.

REFERÊNCIAS

MARQUES, J.; SANTOS, J. M.; SALATI, E. Considerações sobre os ventos na Região Amazônica. *Acta Amazonica*, v.8, n.1, p.110-13, 1978.

SALATI, E. Recycling of Water in the Amazon, Brazil: an isotopic study. *Geophysical Research. Water Resources Research*, v.15, n.5, p.1250-8, 1978.

SALATI, E. et al. Recycling of Water in the Amazon, Brazil: an isotopic study. *Geophysical Research. Water Resources Research*, v.15, n.5, p.1250-8, 1979.

SALATI, E.; RIBEIRO, M. N. G. Floresta e clima. *Acta Amazonica*, v.9, n.4, p.15-22, 1979.



ANEXO 1

XVI Colóquio Internacional de Geocrítica
A AÇÃO HUMANA E O CAMBIO CLIMÁTICO
São Paulo, 19 a 24 de outubro de 2020
COMUNICADO

Prezados participantes

Diante da pandemia do coronavírus Covid-19, a Reitoria da Universidade de São Paulo (USP) emitiu um documento que recomenda o cancelamento de eventos com mais de 100 pessoas. Até o momento, temos 356 inscritos no XVI Colóquio Internacional de Geocrítica, dos quais, 135 enviaram trabalhos.

Essa condição levou a Comissão Organizadora e o Comitê Assessor Internacional a alterar a data de realização do evento para os dias 19 a 24 de outubro de 2020. Esperamos que até lá a situação mundial, e no Brasil, estejam mais adequadas para reuniões dessa ordem.

Além disso, foi decidido que:

- 1- Não serão aceitos novos resumos;
- 2- O trabalho final deverá ser enviado até o dia 30/05/2020, y elaborado de acordo com as normas disponíveis em https://even3.blob.core.windows.net/geral/XVIColoquioGeocritica_normas_trab_final_portugues_espanol.b3ae556b8e494238adc7.ae262d45a716452cad37.pdf;
- 3- A avaliação de cada trabalho, com recomendação de ajustes ou não, será enviada aos seus respectivos autores até o dia 10/07/2020;
- 4- Caso o trabalho necessite de ajustes, deverá ser encaminhado à Comissão organizadora até o dia 15/08/2020.

Sem mais, contamos com sua compreensão para o momento especial que enfrentamos. Esperamos que as novas datas nos propiciem condições adequadas para que o diálogo acadêmico possa transcorrer com normalidade.

Atenciosamente

Comissão Organizadora e Comitê Assessor Internacional





XVI Coloquio Internacional de Geocrítica
LA ACCIÓN HUMANA Y EL CAMBIO CLIMÁTICO

São Paulo, 19 a 24 de octubre de 2020

COMUNICADO

Estimados participantes,

Ante la pandemia del coronavirus Covid-19, la Rectoría de la Universidade de São Paulo ha emitido un documento que recomienda la cancelación de eventos con más de 100 personas. Hasta el momento, tenemos 356 inscritos en el XVI Coloquio Internacional de Geocrítica, de los que 135 enviaron comunicaciones.

Esa condición llevó a la Comisión Organizadora y al Comité Asesor Internacional a alterar la fecha de la realización del evento, trasladándola a los días 19 al 24 de octubre de 2020. Esperemos que en estas fechas la situación mundial, y en Brasil, sean adecuadas para la celebración de este Coloquio.

Además, se decidió que:

- 1- No serán aceptados nuevos resúmenes
- 2- Las comunicaciones (texto final) deberán ser enviadas hasta el día 20/05/2020 y elaboradas de acuerdo con las normas disponibles en este enlace https://even3.blob.core.windows.net/geral/XVIColoquioGeocritica_normas_trab_final_portugues_espanol.b3ae556b8e494238adc7.ae262d45a716452cad37.pdf;
- 3- La evaluación de cada comunicación, con recomendaciones de ajustes será enviada a sus respectivos autores hasta el 10/07/2020.
- 4- En el caso de que la comunicación necesite de ajustes, su versión final deberá ser enviada a la Comisión Organizadora hasta el día 15/08/2020.

Contamos con su comprensión para el momento especial a que nos estamos enfrentando. Esperamos que las nuevas fechas nos propicien condiciones adecuadas para que el diálogo académico pueda transcurrir con normalmente.

Atentamente

Comisión Organizadora y Comité Asesor Internacional





ANEXO 2

XVI Colóquio Internacional de Geocrítica
A AÇÃO HUMANA E O CAMBIO CLIMÁTICO

São Paulo, 20 de junho de 2020.

D E C L A R A Ç ã O

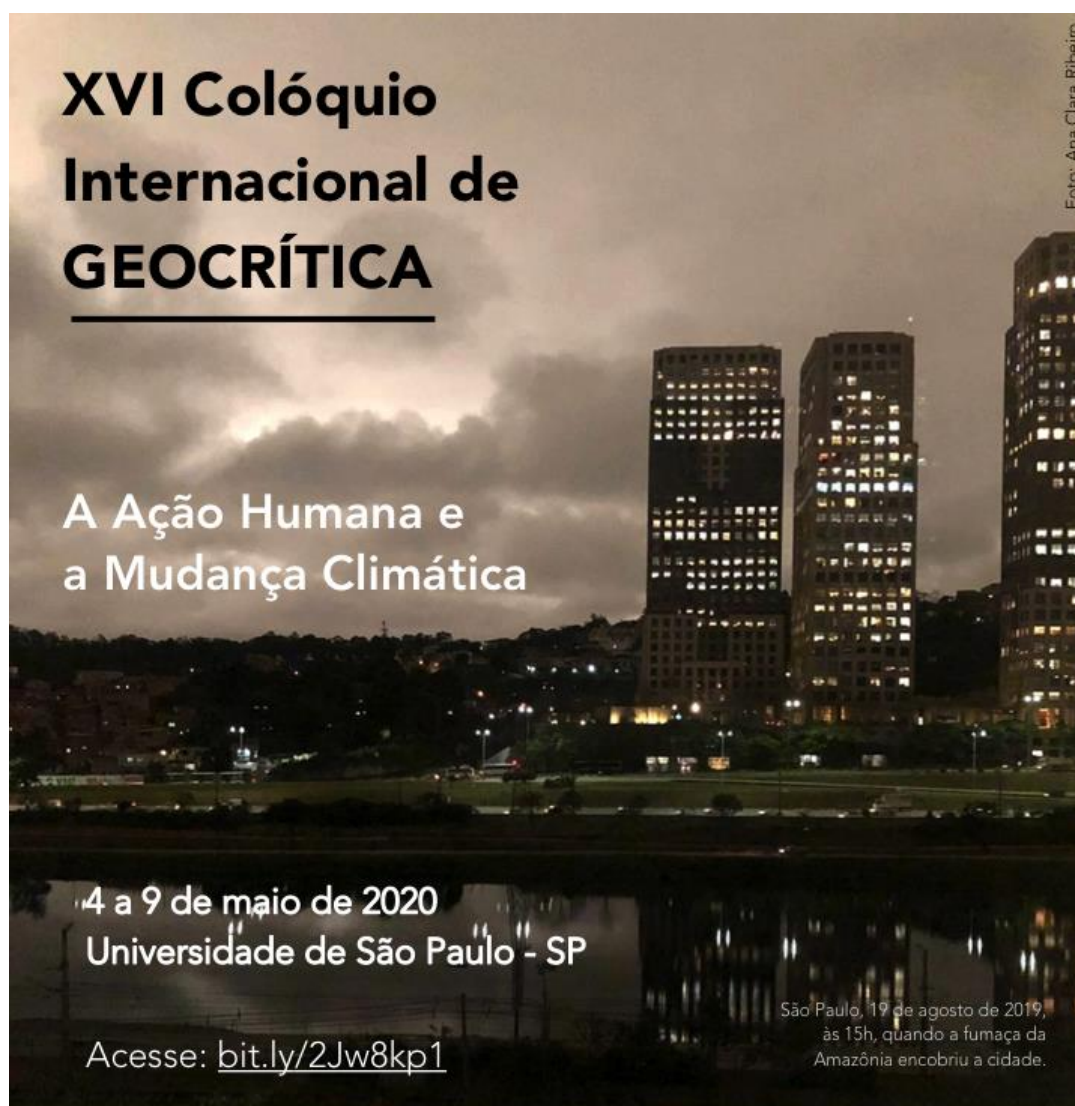
Declaramos, para os devidos fins, que o trabalho “XXXXX” de autoria de XXXX, da instituição XXXX, foi aprovado para apresentação oral.

Diante da pandemia do coronavírus Covid-19, a Reitoria da Universidade de São Paulo (USP) emitiu um documento que recomenda o cancelamento de eventos com mais de 100 pessoas. Essa condição levou a Comissão Organizadora e o Comitê Assessor Internacional a cancelar o XVI Colóquio Internacional de Geocrítica que seria realizado em São Paulo, na USP, no período de 19 a 24 de outubro de 2020. Portanto, os trabalhos completos aprovados estão liberados para submissão a outro evento e/ou revista científica.

Esperamos contar com sua colaboração em novas edições do Colóquio.

Atenciosamente

Comissão Organizadora e Comitê Assessor Internacional



Realização



Apoio





UNIVERSITAT DE
BARCELONA



Universidade de São Paulo
Brasil

XVI Coloquio Internacional de Geocrítica

LA ACCIÓN HUMANA Y EL CAMBIO CLIMÁTICO

São Paulo, 19 a 24 de octubre 2020

CONVOCATORIA

El tema del Coloquio

Desde el inicio de la Revolución Industrial y, en especial, desde el último cuarto del siglo XX, el uso de los recursos naturales ha tenido tal intensidad y extensión que ya es distinguible la huella antrópica a escala planetaria, cuya manifestación más visible es el calentamiento global. El ser humano siempre actuó sobre su entorno para obtener alimento, fuentes de energía y, en general, materias primas, pero el impacto actual en las diferentes componentes del medio es planetario y de tal gravedad que peligra la propia estabilidad del sistema natural. Los 7.500 millones de humanos consumimos a diario una ingente cantidad de recursos y producimos un enorme volumen de residuos. Pero ese consumo es desigual. Mucha gente no tiene todavía acceso al agua y la comida, mientras que una minoría consume la mayor parte de la energía y mercancías en el mundo. Los productos y servicios ecosistémicos que nos ofrece la Tierra en un año los consumimos en poco más de medio año, por lo que necesitamos ya más de un planeta para cubrir nuestras necesidades. Todo ello



ANEXO 4

permite afirmar que vivimos ya en un nuevo período en la larga historia geológica de la Tierra: el Antropoceno, porque ya es identificable un registro permanente en el suelo compuesto por los restos y residuos de la actividad del ser humano.

Las consecuencias de tal desmesurado balance negativo para el planeta son, entre otras: una continuada elevación de la temperatura, y sus consecuencias de gran calado, como el aumento del nivel del mar, la disminución del hielo o la alteración del ritmo y la intensidad de la lluvia; la progresiva escasez y empeoramiento de la calidad del agua; la pérdida masiva de biodiversidad; la aparición de refugiados climáticos; el presumible aumento de los damnificados por los riesgos atmosféricos y derivados; el aumento de los conflictos socioambientales; o los profundos cambios socioeconómicos que se producirán para poder adaptarnos a las nuevas condiciones climáticas.

La problemática ambiental actual, centrada en el cambio climático y sus derivadas, no es un asunto meramente ambiental, sino, sobre todo, de modelo energético y de modelo económico, consumista e injusto. El aumento de los gases de efecto invernadero, en la raíz del calentamiento global, es el resultado del uso masivo de los combustibles fósiles, recurso finito y fungible. No nos cabe otra opción que una rápida transición hacia un modelo energético basado exclusivamente en energías limpias y renovables; un modelo eficiente económicamente, inclusivo socialmente y respetuoso con el medio natural. Estos son los pilares del desarrollo sostenible; a los que desde el mundo universitario hay que añadir la cultura y la educación y que están expresos en los Objetivos de Desarrollo Sostenible, aprobados por las Naciones Unidas, siendo el primero de ellos poner fin a la pobreza.

La Geografía ha de desempeñar un papel importante ante este reto mayúsculo, que entronca con su propia definición, la de la ciencia que estudia la dialéctica sociedad-medio, plasmada en territorios concretos y a diferentes escalas, desde la local a la global. La Geografía, de entrada, como ciencia integral del territorio ha de aportar sentido en la compleja problemática. Ha de valorar potencialidades y capacidades del territorio para, mediante la herramienta de la ordenación territorial, proponer en cada caso los mejores usos. La disciplina debe ser capaz de integrar adecuadamente una perspectiva ambiental exigente y comprometida, con las decisiones sobre los asentamientos en el espacio geográfico, el trazado de las vías



de comunicación, los usos económicos del territorio y los límites que exige la equidad social. Los geógrafos deben aportar los datos y análisis más rigurosos sobre la evolución de las variables climáticas y ambientales, y han de estudiar las reacciones y las políticas que se han puesto en marcha, así como realizar propuestas de planificación territorial y gestión ambiental acordes con la nueva realidad. También otros científicos sociales y de las Ciencias de la Naturaleza deben contribuir a ello.

El tema del cambio climático está ya presente de un modo permanente y llega a muchos foros internacionales. Pero la voz de la Geografía y de otras ciencias debería llegar también, nítida, a todas las instancias políticas, para contribuir activamente al debate complejo y global, lleno de obstáculos, por causa de poderes económicos renuentes al cambio, de negacionistas falaces y de iluminados catastrofistas, de algunos dirigentes de país ciegos ante la nueva realidad, de los complejos equilibrios geoestratégicos y, en fin, de un mundo más acelerado e imprevisible que nunca.

Ejes temáticos

La acción humana sobre el medio ambiente en el último siglo

Datos sobre el cambio climático: análisis de series climáticas

Las consecuencias del cambio climático

La pérdida de biodiversidad

Cambio climático y recursos hídricos

Las iniciativas políticas y económicas contra el cambio climático

Las iniciativas ciudadanas contra el cambio climático

Luchas sociales y cambio climático

El activismo juvenil contra el cambio climático

Justicia climática, transición justa y acceso a los recursos naturales

Conflictos socioambientales, riesgos y territorios

Gestión del agua en el ciclo urbano y agrícola

Residuos urbanos, redes de actores e inclusión social

Derecho a la ciudad y derecho humano a la naturaleza

Mitigación del cambio climático en las ciudades

Aguas transfronterizas: cooperación y conflictos sociales en distintas escalas



Conservación del patrimonio natural y construido frente al cambio climático
Estado e interés público en el acceso a los recursos naturales

Normas para la presentación de resúmenes

El **resumen** deberá estar escrito en Word (.doc), con letra tipo Times New Roman, tamaño 12, a interlínea simple y con los márgenes justificados.

Deberá tener una extensión entre 6.000 y 7.000 caracteres con espacios, sin contar bibliografía e ilustraciones.

Los resúmenes deberán contener una clara exposición del problema, objetivos, metodología empleada y principales resultados y aportes.

Se hará una selección de los resúmenes de acuerdo a los criterios señalados por parte del Comité Organizador y de un Comité Asesor Internacional de calificados investigadores. A fin de garantizar el funcionamiento del Coloquio en Plenarios, y para facilitar el diálogo interdisciplinario, habrá un número máximo de 150 trabajos aceptados.

El trabajo final deberá tener entre 16 y 20 páginas. Los trabajos deberán presentarse según las normas disponibles en esta dirección <http://www.ub.es/geocrit/XVICOloquioGeocritica-normas.pdf> y serán evaluados por el Comité Organizador y por un Comité Asesor Internacional, así como por evaluadores externos.

Los **idiomas** oficiales del Coloquio serán: español, portugués, catalán e italiano.

Todas las comunicaciones aceptadas y presentadas serán incluidas en las Actas del XVI Coloquio Internacional de Geocritica y, posteriormente, una selección de ellas será incluida en un libro electrónico, con ISBN. Eventualmente, se podrá pensar en la publicación de un libro impreso con comunicaciones sobre algunos temas concretos.



Calendario para la presentación y aceptación de resúmenes y de comunicaciones

Fechas para la **presentación de resúmenes**: del 1 de octubre de 2019 al 10 de enero de 2020.

Aprobación de resúmenes: 15 de febrero de 2020.

Fecha límite para la recepción de los **trabajos finales**: 30 de mayo de 2020. Los trabajos que sean enviados después de esa fecha no podrán ser expuestos.

El envío de los resúmenes y de los trabajos finales deben hacerse exclusivamente a través de la página del XVI Coloquio <https://www.even3.com.br/xvicoloiinternacionaldegeocritica/>

E-mail para contacto: xvigeocritica@usp.br

Sede del Coloquio: Universidade de São Paulo, São Paulo.

Para los interesados en asistir: Los autores o las personas interesados en asistir al XIV Coloquio Internacional de Geocrítica y que necesiten una carta oficial deben formalizar su inscripción escribiendo a la dirección del Coloquio. La asistencia y participación en el Coloquio es libre y gratuita.

COMITÉS DE ORGANIZACIÓN

Directores del Coloquio

Wagner Costa Ribeiro, Universidade de São Paulo

Javier Martín-Vide, Universidad de Barcelona

Horacio Capel, Universidad de Barcelona

Coordinadores

Glória da Anunciação Alves, Universidade de São Paulo

Miriam H. Zaar, Universidad de Barcelona



Comité Organizador

Ana Paula Fracalanza, Universidade de São Paulo
Carlos Barriocanal Lozano, Universidad de Barcelona
Diamantino Pereira, Universidade de São Paulo
Fernanda Padovesi Fonseca, Universidade de São Paulo
Ferran Salvador Franch, Universidad de Barcelona
Glória da Anunciação Alves, Universidade de São Paulo
Isabel Aparecida Pinto Alvarez, Universidade de São Paulo
Isabela Battistello Espíndola, Universidade de São Paulo
Lígia Vizeu Barrozo, Universidade de São Paulo
Lothar Schulte, Universidad de Barcelona
Marcos Bernardino de Carvalho, Universidade de São Paulo
María del Carmen Moreno García, Universidad de Barcelona
Miriam H. Zaar, Universidad de Barcelona
Montserrat Salvà Catarineu, Universidad de Barcelona
Xavier Úbeda Cartañá, Universidad de Barcelona

Comité Asesor Internacional

Alan Atkinson Universidad de Extremadura.
Ana Fani Alessandri Carlos, Universidade de São Paulo
Ana María Camarasa Belmonte, Universidad de Valencia
Antonio Gómez Ortiz, Universidad de Barcelona
Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Universidade de São Paulo
Carmen Mínguez García, Universidad Complutense de Madrid
Claudio Antonio Di Mauro, Universidade Federal de Uberlândia
Cristiane Derani, Universidade Federal de Santa Catarina
David Palacios Extremera, Universidad Complutense Madrid
David Saurí, Universidad Autónoma de Barcelona
Dirce Suertageray, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Encarnación Galán Gallego, Universidad Autónoma de Madrid
Fernando Molinero Hernando, Universidad de Valladolid
Francesc Nadal, Universidad de Barcelona
Guillermo Meaza Rodríguez, Universidad del País Vasco
Joaquín Molano Barrero, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá



Jorge Gaspar, Universidade de Lisboa
Jorge Olcina Cantos, Universidad de Alicante
José Damián Ruiz Sinoga, Universidad de Málaga
José María Cuadrat Prats, Universidad de Zaragoza
José Manuel Naredo, Universidad Politécnica de Madrid
José Naranjo Ramírez, Universidad de Córdoba
José Ojeda Zújar, Universidad de Sevilla
Juan Ignacio Plaza Gutiérrez, Universidad de Salamanca
Luiz Fernando Scheibe, Universidade Federal de Santa Catarina
Marcelo Lopes de Souza, Universidade Federal do Rio de Janeiro
María Carmen Cañizares Ruiz, Universidad de Castilla-La Mancha
Marta Martínez Arnáiz, Universidad de Burgos
Pilar Paneque Salgado, Universidad Pablo de Olavide, Sevilla
Ricardo Méndez, CSIC Madrid
Rosa Cañada Torrecilla, Universidad Autónoma de Madrid
Rubén Lois González, Universidad de Santiago de Compostela

También colaboran

